



EDITORIAL

A **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura (ReBEH)** é uma realização da Associação Brasileira de Estudos da Homocultura (ABEH). A ABEH é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 2001, que tem como principal proposta fomentar e realizar intercâmbios e pesquisas sobre a diversidade sexual e de gênero. Ela congrega professores/as, alunos/as de graduação e pós-graduação, profissionais, pesquisadores/as, ativistas e demais interessados/as nas temáticas de gênero, sexualidade e raça/etnia.

A ReBEH foi pensada como alternativa de produção de conhecimento na temática de diversidade de gênero, sexual e étnico-racial, ampliando a produção editorial da ABEH que ocorria a cada dois anos em cada congresso. A ReBEH torna-se um espaço para novas publicações, em edições trimestrais, e que no ano de 2019 foi avaliada, pela primeira vez, pela CAPES com a nota B3.

Na capa deste número contamos com as fotografias gentilmente cedidas Marcos Aurélio da Silva e Moisés Alessandro Lopes, da atual diretoria da ABEH, e diagramação de Ayrton Senna Amaral (UFMT), Editor Júnior da REBEH. A capa deste número traz entre suas três imagens da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo. As ruas, o ativismo e as intervenções urbanas tem sido o refúgio e o centro das mobilizações da militância LGBTI brasileira. Nesta edição, também contribuíram com revisão textual: Bruna Andrade Irineu, Rafael Noleto e Ayrton Amaral.

Esta sétima edição apresenta a festa como política e a cultura como arma estratégica para as lutas feministas e LGBTI. O corpo político sob os limites da necropolítica e do biopoder resiste e reexiste produzindo políticas - sentidos de vida, através de saberes insubmissos. O governo genocida de Jair Bolsonaro tem em meio a regressão de direitos desvelado totalmente seu caráter genocida e neofascista, a educação e os movimentos sociais estão no centro da sua mira. Mas, não vamos nos calar, nas ruas ou nas redes sociais, nossos corpos são multidões.

Neste número, terceiro do volume dois, contamos com um artigo na sessão de **Temas Livres**, que se dedica a refletir sobre prostituição masculina em uma produção audiovisual. O **Dossiê Temático “Sujeito em performance: diversidade, diferença e formas expressivas”**, organizado por Rafael Noleto e Hugo Menezes Neto, apresenta seis (06) artigos que abordam gênero, sexualidade e outros marcadores sociais da

diferença na música e nas ruas, os quais são expostos na apresentação do próprio dossiê. Há ainda um **Ensaio** publicado sobre a concepção de justiça nas obras de Nancy Fraser e Angela Davis.

A pesquisadora transexual Jaqueline Gomes de Jesus é a entrevistada da sessão de **Entrevistas** neste volume. Na sessão de **Relatos de Experiências**, um projeto que envolveu a memória da Parada da Diversidade de Cuiabá através de exposição fotográfica no Museu Antropológico da UFMT. Na seção **Tessituras Artísticas**, apresenta-se o ensaio fotográfico sobre performatividade queer e resistências. Na seção de **Resenhas**, apresenta-se o filme “São João Trans”, como texto que encerra o dossiê especial.

O número dois do volume dois da ReBEH traz ainda na sessão de **Documentos**, a nota de pesar pelo falecimento da ativista trans Fernanda Benvenutty e a chamada para dossiê que será publicado como primeiro número de 2020.

Boa leitura!

Editorial Chefe

Bruna Andrade Irineu (UFMT)

Moisés Alesandro Lopes (UFMT)